

As Consequências da Globalização e do Consumo na Cultura e na Subjetividade

Gabriela Pereira Sutil de Carvalho¹

Sarah Caldas Araújo de Santana Silva²

Lavínia Carvalho Brito Neves³

Resumo

A juventude nunca foi tão superficial e fluida como na atualidade, a denominada Era Digital. Este artigo tem como objetivo refletir sobre o impacto da tecnologia na formação subjetiva e na sociedade brasileira atual, a qual demonstra afastamento dos traços da própria cultura, apropriação de termos importados ou de termos perecíveis. Tal reflexão foi motivada pelos resultados obtidos por meio de revisão bibliográfica e pesquisa em campo da pesquisa intitulada "A Relação Entre a Criança e a Linguagem a partir da Apropriação de Ditados Populares". Foi constatado que, com o crescimento do capitalismo e da globalização, as crianças perderam uma parte de sua raiz cultural por conta do conteúdo que consomem e acabam promovendo o "descarte" rápido desses conteúdos para o consumo de novos. Com isso, o uso excessivo de diferentes *gadgets*, causam um grande mal-estar tecnológico nas novas gerações, havendo um desejo de consumismo a todo custo, procurando uma forma de lidar com a falta.

Palavras-chave: Ditados Populares. Cultura. Globalização.

Abstract

The contemporary notion of youth has exhibited unprecedented fluidity within the Digital Age. This article reflects on the impact of technology on subjective formation and Brazilian society, characterized by a progressive detachment from native cultural traits and the appropriation of ephemeral, imported terminologies. This analysis stems from a bibliographic review and field research conducted under the project 'The Relationship Between the Child and Language from the Appropriation of Popular Sayings'. The findings suggest that accelerated globalization and capitalist expansion have alienated children from their cultural roots, driven by the volatile consumption of digital content. As a result, the excessive use of different gadgets causes great technological discomfort in the new generations, with a desire for consumerism at all costs, looking for a way to deal with the absence.

Keywords: Popular Sayings. Culture. Globalization.

¹ Discente do Curso de Psicologia do UGB-FERP.

² Discente do Curso de Psicologia do UGB-FERP.

³ Mestre em Psicanálise (UERJ), docente do UGB-FERP.

Introdução

O presente trabalho objetiva refletir sobre a subjetivação por meio da globalização midiática, a partir do projeto de iniciação científica (PIC) 'A Relação Entre a Criança e a Linguagem a partir da Apropriação de Ditados Populares', através dos pensamento Psicanalítico e Baumaniano. O trabalho é vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise e Linguagem (NEPSAL) e ao Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPPEX) da Fundação Educacional Rosemar Pimentel (FERP).

Assim, a reflexão proposta neste trabalho se fundamenta nos resultados do referido PIC, pesquisa de caráter qualitativo, que teve como objetivo investigar o repertório linguístico de crianças, a partir de sua apropriação de ditados populares compartilhados na cultura, além de verificar qual o significado produzido pela criança. O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), submeteu trinta e nove crianças de idades entre 05 e 10 anos a um questionário com ditados populares.

No final do ano de 2024, as redes sociais, mais especificamente o TikTok, apresentaram uma nova *trend*, ou seja, um conteúdo digital que ganha grande destaque e popularidade e, conseqüentemente, passa a ser muito visualizado, compartilhado e reproduzido. Tratava-se de crianças de idades variadas, que eram gravadas por seus pais completando ditados populares e, pelas respostas inusitadas que davam, geraram milhões de visualizações (Revista Crescer, nov. 2024). A graça da brincadeira é que em geral as crianças não conheciam os ditados e as respostas que davam refletiam a lógica própria que desenvolviam a partir dos enunciados que lhes eram apresentados.

Com isso, a hipótese mais imediata foi que quanto mais velhas as crianças, maior seu conhecimento e apropriação dos ditados populares. Porém, ao considerar variáveis sociais e econômicas, a hipótese da não apropriação dos ditados populares pode se fundamentar no distanciamento da criança de suas raízes culturais, vide o contexto atual, o constante uso de telas e o consumo de conteúdos importados.

A partir desta *trend* algumas questões acerca da relação da criança com a linguagem e cultura foram suscitadas. Tomamos como base o conceito de Simbólico

de Lacan, o qual articula as descobertas da Psicanálise com os estudos da Linguística, além das definições de cultura e sociedade de Sigmund Freud e Zygmunt Bauman.

Doravante a isso, busca-se a revisão bibliográfica acerca dos estudos psicanalíticos sobre linguagem e cultura, junto com o entendimento de estudos sobre a sociedade atual e as novas formas de subjetivação através dos *gadgets* (engenhocas, aparelhos) mencionados Jacques Lacan. Consideramos o processo de globalização e seus efeitos na infância e adolescência, e refletimos se as plataformas de entretenimento oferecidas atualmente podem provocar o distanciamento da raiz cultural de seu país e a aproximação da de outros países.

Freud e a cultura

Em *O Mal Estar Na Cultura*, Freud descreve a cultura (Kultur) como a reunião de dispositivos que distanciam os seres humanos da condição animal, como a proteção contra a natureza e a regulamentação das relações entre os seres humanos, nomeadas como as finalidades da cultura (FREUD, 1930). Através da Kultur, meios se articulam, como a arte, política, religião e moral

Segundo o autor, “Não imaginamos poder caracterizar melhor a cultura por nenhum outro traço que através da valorização e do cultivo das mais elevadas atividades psíquicas, das realizações intelectuais, científicas e artísticas.” (FREUD, 1930/2025, p. 343).

De acordo com Fuks, a inserção da criança na cultura se dá através da instância proibitiva, o Supereu, que compõe as instâncias psíquicas junto, o Isso- a sede das pulsões

- e o Eu. Por meio da sublimação, na criação artística, “ele encontra um modo próprio e subjetivo de satisfação, transformando os restos pulsionais, ajudando a minorar os poderes da repressão e inibição sob a cultura, modificando-a.” Ao refletir sobre o desamparo, angústia e estranheza, Freud entende que o mesmo afeto que leva a criança a entrar no reino da linguagem e na cultura também move o artista à criar. (FUKS, 2003, p. 13)



Linguagem e o ditado popular

De acordo com a psicanálise, o ser humano, ao nascer, está marcado por uma falta originária e para sair deste estado de desamparo original, se liga ao Outro assujeitando-se àquilo que lhe é oferecido, tornando-se essencialmente um ser de linguagem: fala-a-ser (*parlêtre* no termo de Lacan). O humano se especifica pela fala (JORGE, 2000), ao assujeitar-se à estrutura da linguagem, torna-se sujeito, desdobrando-se sob seus efeitos. A linguagem nos vem de fora, dos que já estão no mundo e assim se dá a dinâmica da constituição do sujeito: a fala é necessariamente vascularizada pelas vozes da cultura da qual faz parte (LONGO, 2006).

Entre as diversas produções simbólicas estão as expressões artísticas, sendo o ditado popular utilizado para a pesquisa, uma forma de literatura oral. Segundo Lacerda (2008), o ditado popular ou provérbio trata-se de uma sentença expressa por poucas palavras — máximas, adágios e ditados — que se tornaram populares e expressam ideias ou pensamentos de forma figurativa. Enquanto uma frase do senso comum, com texto mínimo e de autor desconhecido, mas, ainda assim, repetido e transmitido em determinado meio cultural, os provérbios fazem parte da riqueza do simbólico, também chamado por Lacan de tesouro dos significantes (JORGE, 2000). Ao entender o ditado popular como uma expressão sem autor específico, mas de grande potência no discurso dos brasileiros, consideramos que: “A literatura oral brasileira reúne todas as manifestações da recreação popular, mantidas pela tradição, e se compõe pelos elementos trazidos pelas três raças (indígena, portuguesa e africana), com o objetivo de ser memorizada e utilizada pelo povo atual” (LACERDA, 2008, p. 9). Encontram-se nos ditados populares questões morais e reflexões sobre lealdade e generosidade; ou seja, são reflexões sobre o cotidiano, utilizadas e disseminadas pelo “boca a boca” corriqueiro.

A partir das respostas obtidas pelo questionário, foi suscitada a ideia de uma investigação sobre como as crianças estão se expressando na atualidade, e também sobre se há alguma permanência dos ditados no vocabulário cotidiano de crianças e adolescentes. Nesse sentido, “cada época utiliza dos meios que tem para enfrentar o mal-estar. E os expedientes usados para nomear o que nos aflige variam segundo o discurso dominante do momento sócio-histórico no qual estamos inseridos.” (LEVY E MONTEIRO, 2019, p. 64 apud LEVY e CECCARELI, 2012).

Gadgets e o Mal-Estar Tecnológico

O tempo das mídias digitais proporcionou mudanças na dinâmica criada em volta da televisão, aparelho que tanto tempo dominou os lares. Antes, na sala de estar, todos estavam voltados para uma mesma tela, porém, as inovações tecnológicas provocaram uma individualização no consumo do entretenimento. A convergência midiática transformou a estrutura da subjetivação que a televisão poderia exercer em massa, possível através da transmissão de conteúdo único. (MATTOS, 2009)

Em 2014, houve uma mudança significativa na legislação que regia os programas infantis televisionados. O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), colocou em vigor a Resolução 163, sobre a abusividade do direcionamento de publicidade e de comunicação mercadológica à criança e ao adolescente. Como resultado, ocorreu a retirada das propagandas dirigidas ao público infantil e a colaboração para o fim da programação infantil nos canais abertos, sendo necessário a migração para outra plataforma de entretenimento, ingressando na Era Digital:

O ser humano da atualidade é um ser exaurido pela compulsão em viver mais e mais da Era Digital; além disso, houve uma mudança nos modos de estabelecer o laço social e nas formas discursivas de sustentar subjetivamente as experiências.
(LEVY E MONTEIRO, 2019, p.)

O gadget por sua vez é um termo que pode ter diversos significados. Porém, o que nos interessa neste trabalho, é o gadget como termo que diz respeito aos objetos tecnológicos atuais, e para Lacan, como uma consequência tecnológica imposta pelo discurso capitalista, sendo também uma extensão do sujeito. (BEZERRA, 2020) Esta expressão por disponibilizar o acesso imediato a qualquer tipo conteúdo e interação, faz-se com que o sujeito fique preso em seu ambiente físico e não mais interaja com as pessoas fora do mundo virtual.

As questões socioeconômicas, como emergência do capitalismo, mudaram as configurações de tempo, lazer e trabalho. Isso gerou impactos desde a relação do

bebê com suas primeiras figuras de referência, chamado por Lacan de Outro, aquele que tem a função de inserir na cultura, oferecer significantes que constituem o sujeito e o introduz no sistema simbólico que é a linguagem (JERUSALINSKY, 2015).

Segundo Jerusalinsky (2015), os estimuladores virtuais para bebês e crianças, atualmente ocupam o lugar dos paninhos, ursinhos de pelúcia, cantigas e conversas. Desta forma, o primeiro contato com Outro é substituído pelo *gadget* e, por meio desse estimulador, o *infans* tem acesso a diversos conteúdos digitais estrangeiros, ocorrendo a fragmentação da cultura de seu país, através das plataformas de entretenimento. A autora evidencia, que o uso do *gadget* muitas vezes coloca as crianças no lugar de espectadora e não como autoras do brincar, onde o uso excessivo de telas e a capacidade de ter ‘o mundo nas mãos’, pode diminuir o tempo de tolerância de crianças e adolescentes. (JERUSALINSKY, 2015). Levy e Monteiro (2019), apontam para o texto freudiano *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* (1905), ao termo onipotência de pensamento: “Eu quero, eu posso!”, o que remete ao discurso da criança, que tem a fantasia egocêntrica de que ela e o mundo fazem Um.

De acordo com a pesquisa do TIC Kids Online Brasil, “ao longo do tempo, notamos que, em 2015, por exemplo, 79% das crianças e adolescentes participantes haviam acessado a internet nos três meses anteriores à pesquisa; sendo que, em 2024, essa porcentagem alcançou 93%.” (BRASIL, 2024, p. 14). Nota-se a presença antecipada dos *gadgets* no cotidiano das crianças, a tela apresenta novas possibilidades de desejo e gozo, através da janela de oportunidades do consumo, apresentando “afinidade com a pulsão escópica, pois propicia um gozo que é parcial, faltoso” (BARBAN E TFOUNI, 2019, p. 97)

Obsolescência Programada e Modernidade Líquida

Na sociedade atual, a vida tem seguido de maneira rápida, sem uma durabilidade mais alongada, como havia algumas décadas atrás. Há uma necessidade de imediatismo a todo custo, seja em âmbitos materiais, como comprar aparelhos mais tecnológicos, seja na linguagem, com gírias e termos se modificando

a todo momento, postagens em redes sociais, que precisam que tenham muitas curtidas e comentários logo, e até mesmo nos relacionamentos, onde cada vez mais se tornam breves. “[...] o contato face a face é substituído pelo contato tela a tela dos monitores” (BAUMAN, 2011, p. 27). Bauman disserta a respeito disso em seu texto



sobre *Modernidade Líquida*. Segundo o autor, antigamente, o que ele denomina de modernidade sólida, — que são as relações (sociais, ciência e pensamento) — eram mais sólidas e rígidas, havia uma durabilidade e necessidade de ter um cuidado com a tradição, com todas as situações.

Com isso, com o aumento da tecnologia e do consumismo gerado pelo capitalismo no processo de globalização, a sociedade se tornou líquida, fluida e rápida, causando uma fragilidade nas instituições e uma mudança na condição humana, uma mudança que se deu e se dá gradativamente, com lançamentos e valores novos compartilhados de maneira ágil nas redes sociais.

“[...] profunda mudança que o advento da ‘modernidade fluida’ produziu na condição humana” (BAUMAN, 2001, p.15).

A partir dessa fluidez, consideramos o termo “obsolescência programada”, que significa que os produtos são produzidos propositalmente com “data de validade”. Há a intenção de não ter grande durabilidade e se tornar obsoleto mais rapidamente, favorecendo o consumo, tanto de produtos materiais, quanto de produtos virtuais e, também, das relações interpessoais. Um dos exemplos mostrados nesse artigo, é a televisão, mais especificamente os canais, que acabaram se tornando obsoletos, fazendo com que a maioria da população, grande parte crianças, não assistisse mais canais de televisão aberta, procurando por plataformas de *streaming* ou plataformas de vídeos curtos e sem propaganda. Sempre à procura desse imediatismo, sem interrupções ou esperas. Assim como: “O fenômeno dos gadgets é retroalimentado pelo seu obsoleto programado (não só do caráter de substituição, mas também em relação ao desejo que vai se esgotando)” (BARBAN E TFOUNI, 2019, p. 107)

Contudo, há uma perda das tradições, há uma perda dos ditados populares, por exemplo, porque não é algo que é passado para as novas gerações, e se é passado, logo é “esquecido” e substituído por algum termo mais atualizado. O ser se torna cada vez mais condicionado pelo capitalismo, pela necessidade de estar informado a todo momento, pela busca do falso prazer por estar atualizado. Um

exemplo disso, seria a própria *trend* viral que iniciou este trabalho, a qual já se tornou obsoleta favorecendo o hedonismo momentâneo.

Apesar de uma satisfação inicial resultante do encontro do objeto pelo desejo (o prazer encontrado na relação do sujeito com a



virtualidade por ele explorada) este mesmo desejo gira através da pulsão e coloca o sujeito em busca de novos objetos de satisfação, movimento que, ao mesmo tempo em que produz a cadeia metonímica do desejo, produz também angústia (relacionada à falta-a-ser). Tal mecanismo assemelha-se à repetição, pois a satisfação é sempre parcial, o que implica uma demanda e um resto que não a fecha, fazendo com que o circuito insista, insista, insista. (BARBAN E TFOUNI, 2019, p.98 apud WANDERLEY, 1999)

Ou seja, o sujeito se torna aprisionado pela necessidade da satisfação imediata, na falsa realização de desejo, não se cansando da fluidez proporcionada pelo consumismo.

Reflexão dos Resultados

A reflexão acerca da propagação dos ditados populares deve ser investigada: como estão inseridos na atualidade? Eles estão presentes nas plataformas de lazer, na literatura contemporânea ou expressados em nosso ambiente familiar. A linguagem não é estática e imutável, leva em conta os contextos históricos-culturais:

[...] uma consequência dos novos modos de produção industrial, dos processos de secularização das sociedades, das migrações das populações rurais para os recém criados centros urbanos industriais, do rompimento com as raízes comunitárias, do anonimato e isolamento urbanos, etc. (LACERDA, 2008).

Entre os numerosos ditados disponíveis, selecionamos dez para a construção do questionário, provérbios que utilizam da metonímia e da metáfora para dizer sobre a vida. Segundo Lacerda (2008) apud Menandro, Rölke, Bertollo (2008), as coletâneas de provérbios abrangem três tipos de enunciados: 1) maneiras de falar figuradas e metafóricas: “Quem tem boca vai a Roma”; 2) enunciação de um fato ou verdade experimental que explicita uma maneira de agir e pensar que seja comum a muitas pessoas: “Deus escreve certo por linhas tortas/ quem não chora não mama”; 3) ensinamentos morais ou conselhos práticos: “Achado não é roubado”.

Nos provérbios, a sabedoria popular é transmitida, por meio de experiências de vida e da conclusão retirada de numerosas e repetidas vivências no campo das relações morais entre os sujeitos (LACERDA, 2008). Como por exemplo, um recorte

regional que obtivemos na pesquisa: ‘Onde há fumaça, há... CSN’, o qual indica a singularidade da criança que reside em Volta Redonda. Outra questão muito importante na transferência dos ditados populares ou de tradições culturais, seria o fato de que há mudanças culturais que reverberam no tempo e no espaço. Um exemplo disso em nossa pesquisa, foi o que obtivemos no seguinte ditado: ‘Roupa suja se lava em... máquina de lavar’, o qual está insinuando este marco de tempo. A partir da lógica da criança, para quem, na atualidade e com o avanço da tecnologia, as roupas sujas são lavadas em uma máquina de lavar, o que há algumas décadas atrás não seria considerado .

Considerações Finais

Em suma, a psicanálise se destina a pensar nas novas formas do sujeito lidar com o mal-estar, a partir de novas produções simbólicas apresentadas na cultura. Devido ao avanço tecnológico, o afastamento da raiz cultural brasileira pode persistir, devido à frequência de conteúdo importado nos veículos de entretenimento, como consequência o uso de ditados populares pode diminuir, e até mesmo, desaparecer do vocabulário. O ser humano sempre encontrará um meio de lidar com a falta e, atualmente, o frequente uso de *memes* para expressar sentimento tem crescido nas plataformas digitais. As novas expressões da linguagem na Era Digital, por exemplo os memes, talvez possam se configurar como novos provérbios. Contudo, como apresentado, a obsolescência programada não manteria o caráter duradouro das novas expressões, diferentemente dos ditados populares repetidos e transmitidos por décadas e gerações.

Nos estudos psicanalíticos, os *gadgets* têm apresentado relevância para compreensão da subjetivação na atualidade, devido à hipótese que, o *gadget* tem se apresentado como um “novo Outro” para o sujeito, e muitas vezes substituindo a relação das pessoas pela relação com as coisas. Marca-se, assim, uma relação do sujeito com a tela dos *gadgets*, um desejo inesgotável devido ao obsoletismo programado.

Doravante a isso, a partir de nossa hipótese juntamente com a revisão

bibliográfica, conseguimos constatar que a globalização e a tecnologia trouxeram muitos benefícios como o conhecimento de novos lugares, culturas, idiomas, mídias sociais, e etc, porém, também trouxeram consequências para a nossa sociedade. As novas gerações perderam seu interesse pela própria cultura, almejando e idolatrando a de outros países. Um grande exemplo, seria algumas gírias e termos que são usadas em outros países, que acabaram sendo incluídos no nosso dialeto, e que nem fazem parte do dicionário nacional.

Referências

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. **Tempos Líquidos**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BARBAN, Pedro Grisi Galvão; TFOUNI, Leda Verdiani. A virtualidade, a tela e o sujeito: um exame psicanalítico sobre a hipermodernidade. **Entremeios**, Pouso Alegre (MG), vol. 19, p. 95-108, jul. - dez. 2019.

BEZERRA, André F. **O Mal-Estar Tecnológico**: uma reflexão psicanalítica sobre os gadgets. Mestrado em Psicologia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. **Crianças, Adolescentes e Telas**: Guia sobre uso de dispositivos digitais. Brasília, DF: SECOM. Disponível em: <<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia>> Acesso em: 13 jan. 2026.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na Cultura e Outros Escritos** (1856-1939). Obras incompletas de Sigmund Freud. In: FREUD, Sigmund. O mal-estar na cultura (1930) Belo Horizonte: Autêntica, 2025.

FUKS, Betty B. **Freud e a Cultura**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

GABRIEL, F. A.; PEREIRA, A. L.; GABRIEL, A. C. Modernidade líquida e consumismo no pensamento de Zygmunt Bauman. **REVISTA INTERSABERES**, [S. l.], v. 14, n. 33, p. 698, 2019. DOI: 10.22169/revint.v14i33.1542.

JERUSALINSKY, J. **Criança em Constituição na Era das Relações Virtuais**, parte 2, São Paulo: Estadão, 2015.

JORGE, MAC, **Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan**, v1: as bases conceituais, Rio de Janeiro: Zahar, 2000.



LACERDA, Jordana C. **Provérbio Popular**: Um agenciamento na produção subjetiva. Mestrado em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Minas Gerais, 2008.

LEVY, Elisabeth S. MONTEIRO, Louise F. **Internet Psicanálise**: considerações sobre seus efeitos na forma de subjetivação da criança, Belo Horizonte: Estudos de psicanálise, 2019.

LONGO, Leila. **Linguagem e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MATTOS, Sérgio. **A TV digital, a Convergência tecnológica e a Função do Celular**. Rio Grande do Sul: Revista do Instituto Humanitas Unisinos, 2009.

PENA, Rodolfo F. Alves. "**Obsolescência Programada**"; *Brasil Escola*.